

## **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO APRENDIZADO DE BIOQUÍMICA**

**MARIANA GONÇALVES XAVIER<sup>1</sup>; RAPHAELA CASSOL PICCOLI<sup>2</sup>; PAULO SÉRGIO VIEIRA MACHADO<sup>3</sup>; REJANE GIACOMELLI TAVARES<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marixavier07@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – raphapiccoli99@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulosponato@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- tavares.rejane@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Considera-se que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionar conhecimentos teóricos e científicos, ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1996), o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino.

O uso de monitoria sempre foi uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, cuja prática era atender, na mesma sala de aula, alunos da 1ª à 5ª série, pois, assim, os mais experientes ajudavam os que estavam cursando séries mais iniciais (FRISON, 2016). No Ensino Superior, somente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), é que se instituiu oficialmente a figura do monitor (BRASIL, 1968).

No contexto dessa formação, ganha relevância a monitoria acadêmica, entendida como uma ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades e esclarecer dúvidas (CARVALHO *et al*, 2012). Favorecendo a integração entre teoria e prática, a monitoria cria um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdos em consonância com o projeto pedagógico do curso de graduação (FRISON, 2016).

A partir disso, este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção sobre a importância e contribuição para o aprendizado da monitoria na disciplina de Bioquímica II pelos alunos usuários, através de um formulário.

### **2. METODOLOGIA**

Os alunos foram convidados a responder um questionário semi-estruturado, com quinze questões fechadas, em relação à sua percepção sobre a Monitoria de Bioquímica II. O questionário foi criado e aplicado através da ferramenta de Formulários do Google e continha perguntas direcionadas à metodologia aplicada, habilidade dos monitores, pontualidade, material utilizado, disponibilidade e frequência das monitorias. Os participantes da pesquisa foram alunos que já haviam cursado a disciplina de Bioquímica II, entretanto, nem todos os alunos matriculados haviam participado em algum momento das monitorias. Desta forma, estes eram direcionados ao envio final do formulário assim que respondiam “não” para a pergunta “Você já participou da Monitoria de Bioquímica II?”.

A monitoria possui duração semestral, contudo, tal experiência ocorreu no período de março a dezembro de 2018, correspondendo aos semestres 2018.1 e 2018.2 no município de Pelotas/ RS. Esta disciplina conta com a orientação de uma professora e também, com a participação de dez alunos monitores que trabalham com atividades no contraturno das aulas. Uma aluna conta com bolsa de monitoria fornecida pela UFPel que foi atribuída após processo de seleção.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trinta e três alunos responderam ao questionário, sendo trinta e dois do curso de graduação em Nutrição e um do curso de Odontologia. Em relação à distribuição semestral, 34% dos alunos estão cursando o 5º semestre, 20,8% estão cursando o 4º e 6º semestre, 8,3% correspondem à alunos que se encontram cursando o 7º e 4,1% encontram-se nos semestres iniciais (1 e 3º semestres).

Em relação à presença, 30,3% dos alunos já frequentaram a monitoria em bioquímica. No que diz respeito à metodologia aplicada, 40% dos alunos apontaram que nas monitorias em que estiveram presentes, foram realizados atividades de resolução de dúvidas, exercícios, casos clínicos e “aulões”, ilustrando, dessa forma, variedade na conduta pedagógica das monitorias. Tal variável é apresentada na Figura 1.



**Figura 1.** Frequência da resposta à questão: “Qual metodologia foi empregada na(s) monitoria(s) em que você esteve presente?”

‘Referente à explicação dos conteúdos pelos monitores, 30% dos alunos responderam considerar válido esta proposta. Ainda assim 40% consideraram valido o espaço de conversa que a monitoria proporciona. Ademais, 100% dos alunos acreditam que a monitoria tenham lhe acrescentado pedagogicamente, que os monitores desempenham um bom papel e 80% deles relataram se sentir inspirados pelos monitores. Tais variáveis ilustram-se na Tabela 1.

**Tabela 1.** Percepção dos alunos em relação a algumas características da Monitoria de Bioquímica II.

Variáveis	Sim	Não	Motivo
Você considera válida a explicação de conteúdos pelos monitores?	X		Os monitores possuem linguagem mais próxima dos alunos da monitoria
Você considera válido o espaço de conversa sobre a disciplina em que a monitoria proporciona aos alunos?	X		Os alunos criam um espaço para conversar sobre o conteúdo que ficaria apenas em sala de aula

---

Você considera que a monitoria de bioquímica tenha lhe acrescentado como aluno?	X	-
Você acha que os monitores desempenham um bom papel?	X	-
Nas monitorias em geral, você se sentiu inspirado alguma vez para se tornar monitor?	X	-

---

Em relação à frequência dos alunos na monitoria, pode-se justificar que, por ser uma atividade voluntária e extraclasse, muitos alunos isentam-se de comparecer. SOUZA *et al* (2013) encontrou presença de 21,80% na monitoria de histologia no Ceará.

A metodologia aplicada nas monitorias mostrou-se dinâmica, uma vez que a opção mais frequente levou em consideração explicações, resolução de exercícios, casos clínicos e dissolução de dúvidas. Segundo FRISON (2016) essas são atividades inovadoras que envolvem o aluno e monitor, despertando o interesse genuíno na busca pelo aprendizado, ainda assim, incentivam a aquisição de conhecimentos de maneira mais leve e participativa, o que fornece aos alunos, mesmo que imperceptivelmente, maior autonomia de aprendizado.

Além disso, a monitoria em Bioquímica II tem crescendo pedagogicamente aos alunos. De acordo com SCHNEIDER (2006) o trabalho de monitoria pretende justamente contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.

Em um estudo realizado no Ceará SOUZA *et al* (2013) encontrou que alunos-participantes desenvolveram gradualmente o interesse pela monitoria, com o intuito de ajudar o próximo e fortalecer os estudos. Tendência esta que se concretiza nos alunos da Monitoria em Bioquímica II, tendo em vista que 80% dos participantes relataram se sentir inspirados de alguma forma.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo investigou acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (RS) que realizaram atividades de monitoria. Destes, quase com totalidade referiram-se positivamente à experiência de participar de uma monitoria afirmando que as atividades auxiliaram em seu percurso pela disciplina de Bioquímica II. Conclui-se com isso que a prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes, tanto discentes quanto monitores, de estarem em constante evolução e aprendizado perante seus conhecimentos primários.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: J. BELTRAN, & C. GENOVARD (Eds.), **Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos** (v. 1 pp.19-86). Madrid: Síntesis/Psicología. 1996.

BRASIL, **Lei de Reforma Universitária** – Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968

CARVALHO IS, LIMA NETO AV, CARVALHO GRP, NUNES VMA. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM** [Internet]. 2012.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.133-153, abr. 2016.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ªed. V. Mensal, p.65, 2006.

SOUSA, Jéssica Távora de; SILVA, Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da. **Percepção entre alunos-participantes e alunos-monitores frente à monitoria de histologia e embriologia**. 2013. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/percepcao-entre-alunos-participantes-e-alunos-monitores-frente-a-monitoria-de-histologia-e-embriologia/114913>>. Acesso em: 13 set 2019.